



Projeto: (Des)pertencimento lugar onde moro e estudo

Centro de Ensino Médio Setor Leste
PROFESSORA ROSANA EULÂMPIO DE MORAES





CRIAÇÃO DO PROJETO...

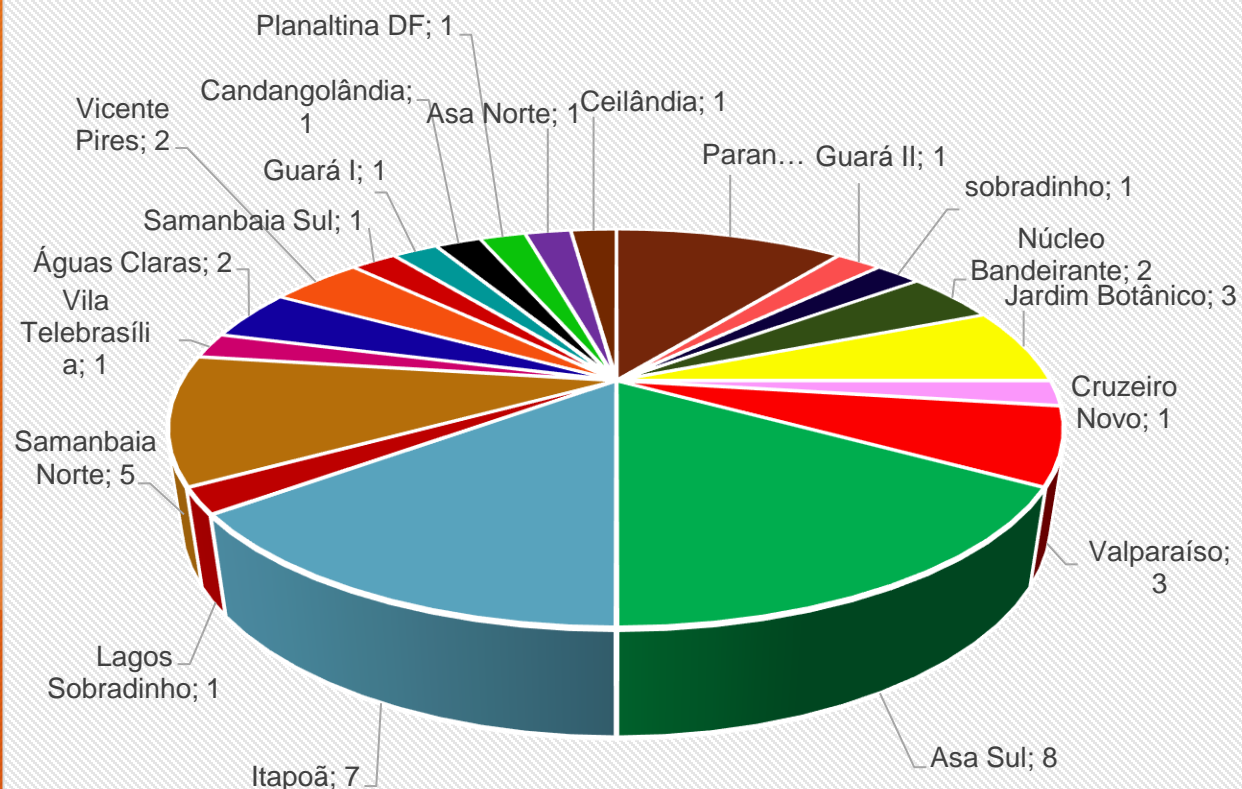
O C.E.M. Setor Leste se localiza na 612 Sul - Brasília. Agregam muitos estudantes adolescentes, onde a maioria moram nas cidades satélites(periferia) de Brasília. Conversando com os alunos, percebi que passam muito tempo fora do lugar onde moram e muito tempo na escola, foi então que resolvi criar um projeto que falece da relação dos alunos com o(des)pertencimento da cidade onde moram e da escola onde estudam.



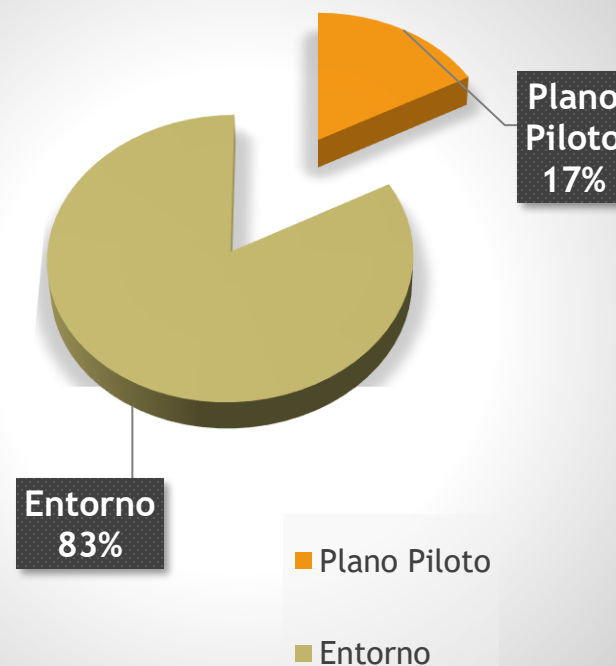


Pesquisa realizada com os alunos sobre os lugares onde moram

Onde Moram



Onde Moram - Região

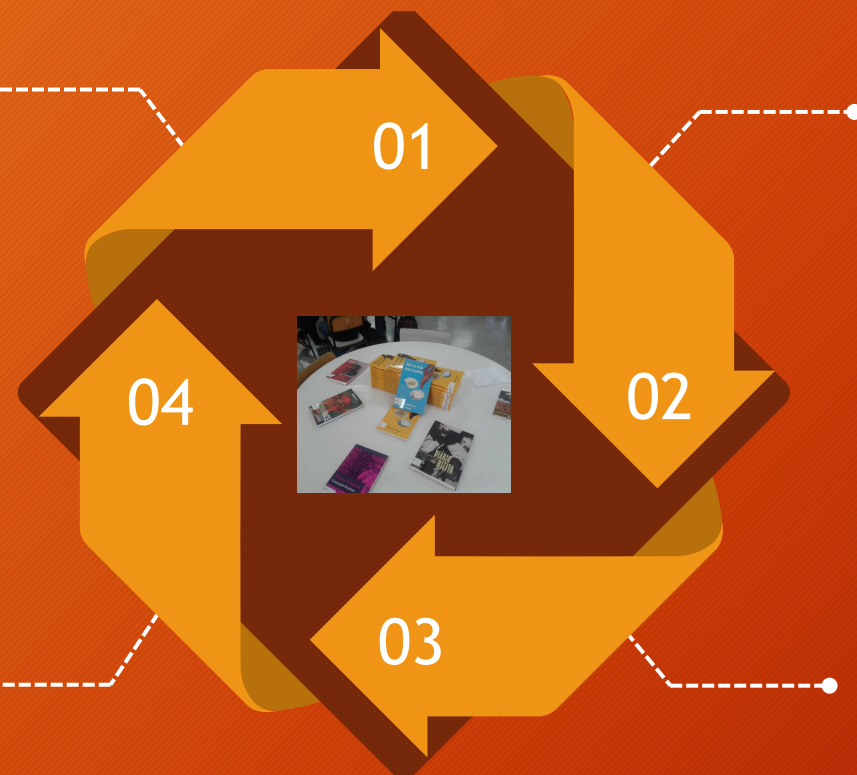


Construção de uma consciência crítica de pertencimento, na perspectiva das práticas sociais.



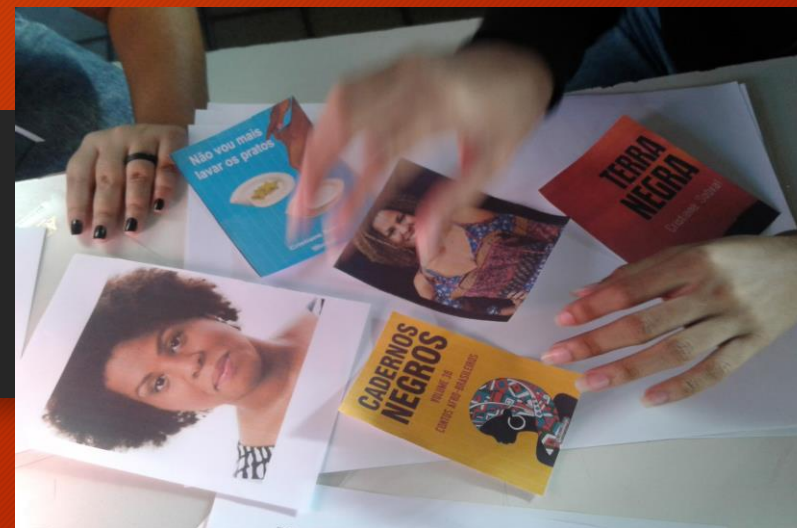
Propiciar experiências artísticas construídas e vivenciadas com atividades de linguagem, leitura, interpretação, simbologia e prazer estético;

Objetivos pensados...



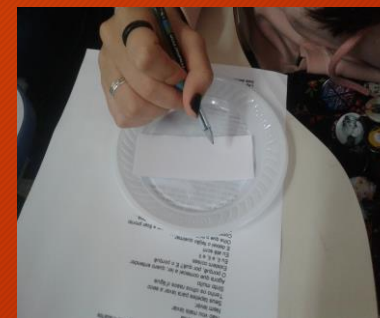
Leitura, análise e produção de textos, a partir das escritoras negras;

Protagonismo no processo de produção de conhecimento, respeitando e preservando as manifestações das linguagens, em diferentes grupos sociais, com interação da comunidade escolar e a identidade local;



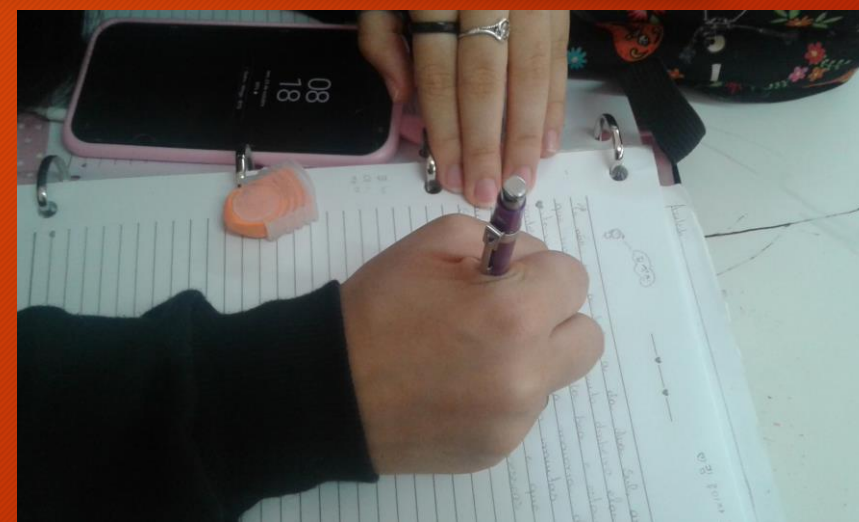
Etapas metodológicas aplicadas...

- Apresentação do projeto - biblioteca - livros do Programa Mulheres Inspiradoras: Cristiane Sobral e Meimei Bastos ;
- Sensibilização - leitura dos livros: Não vou mais lavar os pés (Cristiane Sobral) - Dinâmica sobre o poema: Não vou mais lavar os pratos;
- Criação do Fanzine sobre a escritora: Cristiane Sobral;
- Leitura dos poemas de (des) pertencimento do livro: BIP- Brasília inspira poesia - reflexões sobre as cidades onde moram;



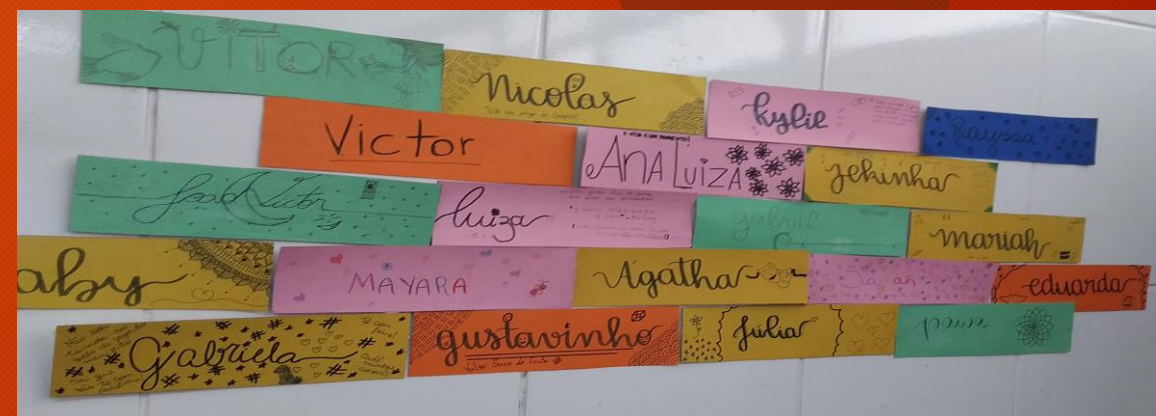
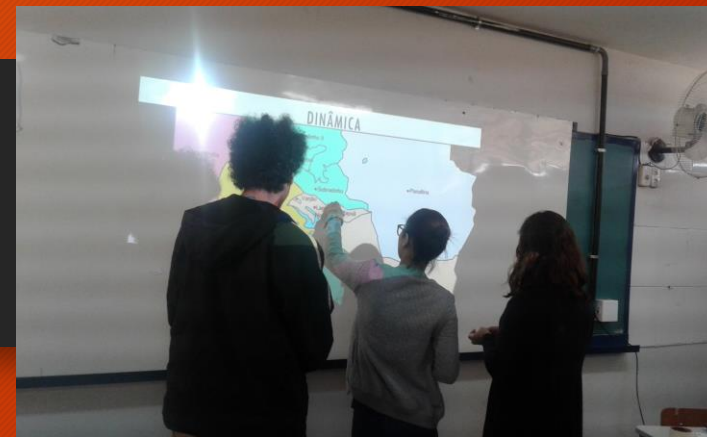
Etapas metodológicas aplicadas...

- Assistir o documentário do rap Criolo e sua identificação com a periferia - reflexão;
- Produção de textos: poema ou depoimentos sobre a cidade onde moram...;
- Apresentação e leitura do livro de Meimei Bastos - bate papo/ reflexão;
- Assistir o documentário de Sérgio Vaz sobre Literatura Marginal - Cooperifa - sensibilização;



Etapas metodológicas aplicadas...

- Assistir o documentário sobre o que é literatura-depoimento Meimei Bastos - sensibilização;
- Discussão e reflexão sobre a arte da periferia - diferentes linguagens - depoimento dos alunos;
- Dinâmica do tijolo - diversidade na escola - reflexão;
- Pensar na escola onde estuda: histórias, pontos positivos, pontos negativos, sua relação com ela, identificação, experiências - reflexões e depoimentos;



Etapas metodológicas aplicadas...

- Produção de texto - depoimento: “ A escola onde estudo...”
- Criação de um estandarte sobre a escola: Setor Leste (colagem e confecção)
- Fechamento do projeto: Chá Literário com os alunos no jardim da escola com leitura de poemas - exposição dos estandartes.



Resultados...



- Ser agentes de transformações social na escola e no lugar onde moram.



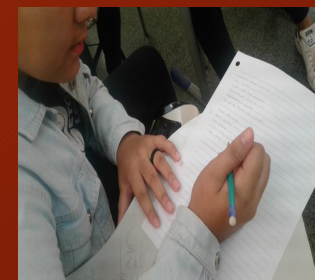
- Apreciar e valorizar as várias linguagens artísticas, principalmente a do convívio das cidades onde moram;



- Reconhecer que através das leituras e produções de textos das escritoras negras, os estudantes possam construir uma consciência crítica de pertencimento ao lugar onde moram e estudam;



- Despertar nos alunos a importância de reconhecer o lugar onde moram e a escola em que frequentam, sendo sensibilizados através de textos, livros do programa Mulheres Inspiradoras e documentários sobre alguns escritores, artistas e músicos;





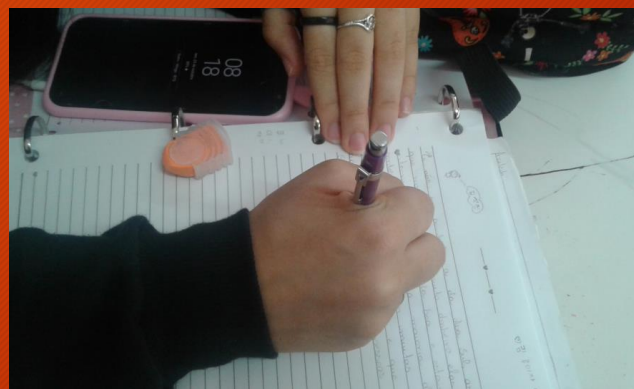
Avaliação Oral

- participação oral dos alunos, dando suas opiniões sobre os textos lidos, sua experiência e sobre sua visão de mundo (criação do senso crítico);



Avaliação Escrita

- os alunos foram avaliados com as produções de textos que criaram nas aulas;



Produção Artística

- Os alunos foram avaliados com as produções de Fanzines e estandartes, incentivando as criações e imaginações artísticas.



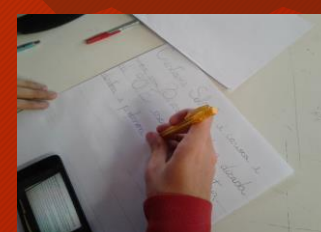
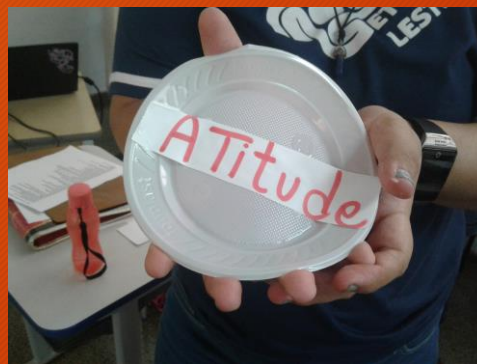
Depoimento do alunos sobre o projeto...

“ NAS AULA, APRENDI COM O PROJETO, SOBRE A ARTE PERIFÉRICA E TAMBÉM MUITO DA CULTURA QUE CONVIVO. REFLETI SOBRE A REALIDADE DA NOSSA SOCIEDADE DESIGUAL QUE VIVEMOS, ATRAVÉS DOS POEMAS...” (GUSTAVO)

“APRENDI A VALORIZAÇÃO DAS CIDADES E QUE EU MAL CONHEÇO DA MINHA... PENSEI MUITO...” (ARTHUR)

“NAS AULAS O PENSAMENTO FLUI. MUDEI MUITO A FORMA DE PENSAR SOBRE A LITERATURA. CONHECI A LITERATURA MARGINAL, ONDE ME MOSTROU UMA NOVA VISÃO SOBRE A ESCRITA E A ARTE.” (AGTHA)

“ COM O PROJETO APRENDI A TER UM MELHOR ENTENDIMENTO SOBRE ALGUNS ASSUNTOS TRATADOS NAS AULAS. POR EXEMPLO: O DEBATE QUE TIVEMOS NA BIBLIOTECA DO LIVRO DE CRISTIANE SOBRAL...” (GABRIEL SOARES)



“ O PROJETO SERVIU PARA QUE EU PUDESSE REFLETIR MAIS EM QUESTÕES SOBRE A DESIGUALDADE SOCIAL, VIOLÊNCIA, PRECONCEITO QUE ACONTECEM NAS REGIÕES... INTERAGIRMOS MAIS, O QUE FACILITA A NOSSA COMPREENSÃO DIANTE DO MUNDO E DAS NOSSAS RELAÇÕES HUMANAS...” (ANA LUÍZA)

Depoimento escrito sobre a escola onde estudo...



“A inclusão e o respeito às diferenças são sempre muito presente na minha escola. Isso é incrível...”
(Cecília)

“Aqui vivemos e convivemos com todo jeito de ser, de viver, de aprender...isso vem para nos tirar da zona de conforto.” (Aline)

“A interação de tantas pessoas, tantas histórias, culturas e sonhos. Cada ser presente naquele lugar tem algo para ao mundo acrescentar...”
(Sara)

“Temos professores muito bons...fico feliz de fazer parte desta escola. Meus irmãos estudaram aqui. São ótimos no que fazem, porque o Setor Leste preparou eles para a vida.” (Nicolas)



Depoimento sobre o lugar onde moro...

“ Nesse momento, enquanto escrevo, escuto o barulho das cigarras... Percebo o quão grata sou por morar exatamente onde moro...uma cidade cheia de vida...” (Cecília)

“ Planaltina, antes meu porto seguro, mas agora és apenas o porto onde posso arrancar os meus pensamentos e descansar... (Sara)

“Valparaíso! Aquela cidade virou meu mundo... Tenho vários parentes ao meu redor.”
(Amanda)

“Itapoã: estão esquecendo que uma cidade marginalizada, pessoas de bom coração e cultura ainda existem. Porque ‘favela’ também tem cultura...” (Yasmim)



Depoimento da cidade onde moro...

“Guará! É gostoso de caminhar, passear e quando se cria amigos neste lugar... Nunca mais deixa se sair.” (Isabela)

“Paranoá: à beira do lago eu celebrei à vida. Ali testemunhei o nascer do dia mais lindo, que minha retina já viram... Cultivei. Cultivo e cultivarei o amor por essa cidade. (Gabriel)



“Vicente Pires: as chácaras e plantações viraram condomínios, cheios de casarões... A gente sempre se esbarra com algum conhecido na missa de domingo. Parece até cidade de interior...”

(Ana Clara)

“Samambaia! Sempre levando fama de quebrada... Cresceu e evoluiu. Luta contra a desigualdade e busca solidariedade...” (Maria Rita)